

Marcello Caminha - Imagens

tom: C

Não crio imagens bombeando o vão das cancelas
 Da moldura das janelas pelas frinchas dos galpões
 Mas bem montado sobre o lombo de um cavalo
 Botando pealo em rodeios e marcações

Não crio imagens dos mates ao pé do fogo
 Envolvidos pelo jogo de alguma angústia encruada
 Mas sim num grito pra tirar o gado da grota
 Ou na culatra da tropa que se perfila na estrada

Não crio imagens de campanha entristecida
 Pela vida enrijecida no compasso da existência
 Mas da alegria e da emoção das carreiradas
 Nos bolichos beira-estrada pelos fundões da querência

Não crio imagens na moldura das paredes
 Embora as mesmas guardem lembranças dos meus
 Mas sim liberto num santo altar de coxilha
 Porque ali estou mais perto, de mim, do vento e de Deus

Não crio imagens, que acalantem muitas almas
 Me falta calma pra saudade e solidão
 Se isso for imposição, talvez nem seja poeta
 Mas a palavra direta me salta do coração
 Se isso for imposição, talvez nem seja poeta
 Mas a palavra direta me salta do coração

Não crio imagens dos momentos que não gosto
 Pois não aposto em parceiro perdedor
 Se a mim me agradam as lidas de campo fora
 Crio imagens das esporas no garrão de um domador

Não crio imagens de trastes dependurados
 Nem de termos delicados, mas que tem pouco valor
 E sim de laços, de bocal, basto sovado
 De cachorros ensinados que "são gente" num fiador

Não crio imagens pra chorar águas passadas
 Pois enxergo meu futuro muito além dos horizontes
 Eu crio imagens pra que se forjem pampeanas
 Pois no sangue tenho ganas de distâncias e repontes

Acordes

